

ROCHA PEIXOTO

# QUESTÃO ACADEMICA

*Resposta ao DESFORÇO*

PROVOCADO PELO OPUSCULO

AS DEFICIENCIAS DE TRABALHO

NA

ACADEMIA POLYTECHNICA

PORTO

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

66, Rua da Fabrica, 66

1889

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT  
5712 S. UNIVERSITY AVENUE  
CHICAGO, ILLINOIS 60637

QUESTÃO ACADEMICA

QUESTÃO ACADÉMICA

QUESTÃO ACADÉMICA

ROCHA PEIXOTO

---

# QUESTÃO ACADEMICA

---

*Resposta ao DESFORÇO*

PROVOCADO PELO OPUSCULO

AS DEFICIENCIAS DE TRABALHO

NA

ACADEMIA POLYTECHNICA

---

---

PORTO

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

66, Rua da Fabrica, 66

1889

ROCHA VENTURA

QUESTÃO ACADÉMICA

DEBATE

DEBATE

ROCHA

ACADÉMICA

... Je dis en effet ce que je dis, et nullement ce qu'on assure que j'ai voulu dire, et je répons encore moins de ce qu'on me fait dire, et que je ne dis point.

LA BRUYÈRE, apud GONCOURT.

As referencias ligeiras e incompletas que, n'um opusculo sobre uma questão d'ensino, fiz aos alumnos da Academia Polytechnica, provocaram da parte d'estes uma tacita confirmação ás rapidas notas expostas na desprezenciosa brochura. Para em tudo lhes fazer justiça convém consignar desde já que tal não foi o intuito d'elles. A leitura d'essa memoria excitou-lhes a atrabilis, manifestada em dois desejos diversos: ou a vindicta pela aggressão, ou o meu anniquilamento pelo pamphleto; mas, e para ventura minha, ao proposito academico contrapôz-se um resultado não previsto. Cumpre-me pois registrar o apoio tam sollicito dos meus contemporaneos, e, delicadamente obsequioso, ampliar para mais nitida comprehensão do assumpto, as minhas singellas observações. E' forçoso, todavia, examinar simultaneamente duas ordens de factos: os que não passaram ao dominio publico, e os que, em letra redonda, documentaram tam preciosamente as minhas asserções primeiras.

Occupando-me dos ultimos, eu previno o interessado que elles constam d'um *DESFORÇO*, isto é, de pesadas *Considerações após a leitura* do meu trabalho, no qual, apezar de reconhecerem as qualidades que *exhornam meu*

*espírito* (p. 5), evidenciadas além d'isso pela minha *attitude meditativa de philosopho* (p. 9) que anda só *parafusando* (p. 9) principios, não pódem *render elogios por censuras* (p. 4) áquelle que, *sem pejo no rosto* (p. 4), pretende *excluir do templo da sciencia* (p. 5) os seus companheiros *nas lides da eschola* (p. 15) e *na partilha dos labores* (p. 16). A Academia pois, embora para alguns, *bem negra seja a signa que lhes presidiu ao nascimento* (p. 15), vem *varrer das suas testeiras* (p. 16) as pseudo-injurias d'aquelle que se *pavoneia vaidoso* (p. 6).

Com estes famosos extractos, com a pilheria, com o conceito esmagador, com o aphorismo adequado e sentencioso, com o argumento a almejar sophisma, e com o vocabulario mais rude e mais cortante, a Academia pretende assim annular o desprezencioso commentario feito á sua intellectualidade e idiosyncrasia.

A esse documento significativamente inconsciente e epicamente banal vou eu fazer um leve reparo com o intuito, já referido, de desenvolver as minhas affirmativas e elucidar talvez os que, por uma causa ethnica ou pathologica, tem um penédo no craneo e consequentemente a cadeira numerada no ceu.

Começa o substancioso folheto por achar justos os factos que originaram o meu opusculo, e, com uma infantilidade parvoa, offerece a sua collaboração á obra d'uma sociedade scientifica cuja entrada é vedada aos imbecis. Não comprehende a referencia aos estudantes, ás suas aptidões, aos seus sentimentos e áquillo que *nem sabe o que é* (p. 4); ignorava-me petulante, devasso e estúpido (p. 5) e traça seguidamente o elogio ás minhas qualidades intellectuaes que desconhece; affirma que me proclamo o modelo dos estudiosos (p. 5), faz intervir o Omnipotente para que de tal desista, inculca-me gratuitamente especialista em zoologia (!) e pergunta-me se não poderia investigar o saber dos estudantes d'outros cursos. Esta parte é acompanhada d'um proverbio e encerra uma affirmacão inexacata, uma confissão tacita de não comprehensão, uma contradicção e varios indicios de symptomatica inferioridade mental.

Ora eu para verificar a inutilidade d'uma certa methodologia sem o concurso da technica correlativa, havia inquirido apenas os alumnos de zoologia, não significan-



do isso em mim uma proficiencia scientifica de especialista, visto que todos se devem obrigar a conhecer, na generalidade, o que existe e se faz no seu paiz. O exemplo, sendo preciso e sufficiente, dispensava claramente um trabalho analogo nas restantes cadeiras de naturaes, egualmente desajudadas de recursos; e é estranhamente cretino e ignorante todo o que não comprehende essa nota de si singella, ou se espapaça de admiração por uns conhecimentos tam geraes, deduzindo *à tort* superiores conhecimentos que eu jámais havia imposto. Dos meus estudos especiaes nada sabe a Academia nem preciso que o saiba. Elles não miram, porém, ao desejo d'uma frequencia nomeada, comprovando-o bem distinctamente, esse meu systematico abandono e o isolamento que tanto irrita o espesso cimento intellectual da Academia.

Quanto á contradicção citada, é de resto flagrante: a um elogio adulator precede-me a qualificação de estúpido, evidenciando-se parallelamente a existencia do calhau no logar onde devia ter o cerebro, uma vez que o *Desforço* declara que nem sabe a que mais eu me refiro (p. 4).

Segue-se a analyse minuciosa ás affirmações que a justiça me obrigava a exarar, incommodando seriamente o vocabulo que synthetisa, de certo modo, as notas subsequentes. O commentario principal é uma invocação a dois adagios:

«Leitor academico, se reparaste bem n'esses periodos transcriptos do folheto... etc.»

Vê-se com esta amostra que, como documento litterario está á altura do espirito critico, resumindo-se este, com uma finura boçal e perfida, a reeditar o qualificativo, reenviando-m'o, visto que *pondo eu as premissas devo acceitar a conclusão* (1).

A demonstração do acerto no arreliento qualificativo que dirige á collectividade, imposto fatalmente pela consequencia logica dos seus actos e das suas manifestações

(1) Pag. 7. Argumentação de caloiro. Vid. Alves de Souza e outros luminaires.

intellectivas e vitaes, apresentarei eu adiante, como a natural derivativa da sua intelligencia, do seu criterio, da sua conducta e da sua dignidade. A natureza d'este ultimo sentimento, parece comtudo que era desconhecida pela massiça pederneira do *Desforço*, levando-a, n'uma quasi elogiavel e anciosa vontade de saber, a consultar os dictionarios. Os seus auctores lá veem citados como megalithicos pilares de auctoridade incontestada; e para eu ser esmagado sob o pezo bruto e bronzeo dos factos, lá está tambem a par, bem campanudo e mordaz, o relato da minha quasi nulla approximação dos collegas — nem amigo, nem solidario.

Effectivamente eu não possuo o espirito do collectivismo academico, nem a minha dignidade se molda pela *nobreza, decôro, gravidade* (p. 8) e mais partes que concorrem nos signatarios do *Desforço*. Eu não quero adherir ás decisões dos collegas que impetram da bondade de Sua Magestade a fineza d'uma capa e d'uma batina; não assigno simultanea e contemporaneamente dois pedidos, um implorando gorro, outro condemnando-o; (1) não de-sejo collaborar em assembleias onde se esmurraçam as mezas e se propõe a substituição da roupeta pelo calção e espadim; não ambiciono grupar-me aos que harpejam, altas horas, o cruel e triste fado, ou choram, gemebundos, a morte da Severa e outras desditosas; não pretendo *manchar a alvura immaculada* das paredes, com *ditos espirituosos*. (!) *versalhada, chufas, epithetos* (p. 10) ou a caricatura do professor, quando uma detestavel frequencia me acarrete o resultado consequente; não acompanho os meus collegas na rixa, na conquista amorosa ou no salsifré; não ponho o meu concurso a favor de clubs onde se joga e por ultimo quasi se arrestam; não decifro charadas nem collecciono caixas de phosphoros.

Realmente eu ando só, *parafusando*, porque não leio a prosa dilecta dos meus collegas — desde os *Jogos lesbios* ao *Amor de perdição* — ; porque não me enternecem os seus versos queridos — Bulhão Pato ou Thomaz Ribeiro — ; porque não ouço a sua musica — a opereta ou o

(1) Quando os alumnos representaram para lhes ser concedido o uso do traço de Coimbra, seguiu outra representação pedindo a sua não adopção official. Alguns, por pilheria, disse-se, assignaram as duas.

choradinho — ; porque não admiro a sua pintura — Julien e a oleographia — ; porque não tenho, enfim, as suas aspirações — desde a administração concelhia á chefatura d'um ministerio.

O meu collega, quando me falla, se discute religião é um atheu convencido: — Qual Deus nem qual carapuca! E quantas vezes, de ripanço, elle cumpre os sacros preceitos por causa da conveniencia, da visinhança, da mamã, da Sociedade! Se discute (?) politica affirma-se um radical intransigente; mas — elucida — precisa de se governar. Se conversa, por ultimo, do namoro é, conforme o temperamento, ou um delicioso passivo, ou um pantafado tyranno.

Com o conscio e alto respeito pelos memoraveis acontecimentos historicos, pede um feriado no 1.º de dezembro, e solemnisa a data jogando o bilhar; saboreia, n'uma intimidade de confessorario, o escandalosinho do lente, fazendo a chalaça; patenteia até um decidido heroismo logo que o prejudicado por uma injustiça é outro; e então é vel-o intrepido, punho no ar, congestão na face... SE FOSSE COMMIGO!... E' claro, estrangulava.

A sua dedicação vae só, na grande maioria, até á prevenção dos companheiros do começo da aula — LÁ VEM o HOMEM! o seu subtil instincto de psychologo, traduz-se com a maxima amplitude, conhecendo as colicas do condiscipulo á entrada do curso!

Ora ahí está porque a minha dignidade se subordina a um outro objectivo, radicalmente differente em origens, em manifestações e em resultados. Antagonicos no temperamento e nos pontos de vista sobre os homens e as cousas eu não posso, nem quero, nem devo ser solidario. D'uns não me agrada o character, d'outros não me convém a conversa, d'outros ainda não tolero as duas. E é claro que se o compacto rochedo que occupa o logar de certo orgão podesse soletrar estas ideias, os meus adversarios não arremetteriam, pimponaceos, com a satyra plebeia enxertada nos mais serodios e nebulosos argumentos.

Em seguida o *Desforço*, a proposito da minha opinião ácerca da mentalidade academica, transcreve-me uns periodos, fazendo a lamuria e a ironia:

«... quando escreveu aquella tirada não sentiu nas faces um calorsinho *sui generis*? não se viu n'esse momento a um espelho, e, se não usa carmim, não as notou um pouquinho sómente ruborisadas?...»

A esse bello pedaço de prosa solida e decisiva, segue-se não um aphorismo, mas a astuta e erudita (!) comparação d'um phenomeno de ordem chimica e outro physiologico. Adula-se seguidamente o critico, e espanca-se-lhe a vaidade, sobretudo quando esse desavergonhado critico se arroga a incluir-se no numero dos eleitos. Nada mais torpe, mais falso, nem mais besta. O pesado minerio duro que substitue a tal massa, teve a suprema arrelia pela excepção. E era de vêr a vindicta passando por todos os tons, desde a jogralidade á satyra, *após Juvenal ou Toleantino!* Nos corredores, na entrada ou sahida das aulas e na rua, perseguia-me gostosamente, deliciosamente a mordacidade insinuante, directa, incisiva, como uma plena confirmação do que eu havia dito.

Os moços não comprehenderam que o auctor d'esse malfadado opusculo, subscreveu-o como representante d'uma instituição particular, inteiramente independente de qualquer laço official; e julgaram-n'o apenas o alumno que, *em seus ocios*, se occupou dos seus contemporaneos. Não attingiu o silex dos meus despeitados collegas, que, como critico e como missionado, eu estava formalmente fóra da área que abrange esses correctos *gentlemen* do *humour*; não perceberam que se no instituto que frequentamos existem por ventura superficiaes relações de eschola, fóra d'esta eu sou o tal ultra-desdenhoso pela camaradagem utopica e fallaz!

Quando me referi, á meu pezar bem incompletamente, aos alumnos, eleitos ou não, boas pessoas ou más indoles, eu era naturalmente um excluido de qualquer categoria pela tripla qualidade de relator, de critico e de não solidario. Mas a titanica pedra referida não deixou abarcar tanto e pergunta-me mesmo a que titulo exaro referencias relativas a assembleias tumultuarias, confirmam (p. 13), cá e no resto do paiz. Não anteviram os meus contemporaneos, o valor prestante, assentado por elles proprios, d'esta nota que definia as serenas, consciences e sabias manifestações collectivas; depois d'um já largo commentario, estacaram no combate d'esta parte do meu opus-

culo, ignorando a sua significação e confirmando a veracidade da arruaça, exactamente como atraz (p. 10) haviam confirmado e desculpado as obscenidades das paredes, uma vez que em Lisboa e em Coimbra se adoptavam os mesmos processos de vingança e de protesto.

A insidia e o espirito pusillanime da Academia transparecem no *Desforço* ao querer, o despeitado, provocar um conflicto entre mim e o pessoal superior da Polytechnica. Eu dissera com toda a justeza que ORDINARIAMENTE os classificados eram cretinos, os regulares, estupidos e os cabulas, vadios. Ora os meus contradictores, por um subterfugio quasi sagaz, chamam a attenção dos lentes, que eu inculco, segundo elles, ou como inha-beis avaliadores do trabalho, ou como benemeritos da estolidez e da vadiagem.

Primeiramente esta parte do meu opusculo, a unica que arreliou a estulticia dos meus collegas, é alheia — categoricamente se declara — aos professores do instituto. Depois eu não discuto n'esse periodo as regularidades dos alumnos na assistencia, na lição, no exercicio ou no acto. Se ellas correspondem á lettra do programma estabelecido, é justificada essa formula da praxe; mas o diabolico intellecto revela logo cá fóra, na linha de proceder, nas resoluções, na discussão litteraria e d'Arte a consistencia do tal giganteo pedregulho. E' obvio que o lente que classifica o seu alumno, na zoologia, por exemplo, não é solidario pela conducta do mesmo estranha ao curso, ou ella se manifeste reclamando um espadim para distinctivo, ou vá até á farofia d'um *Desforço*.

A aspiração d'este almejado conflicto estampa duplamente, bem segura e bem nitida, a obtusidade na interpretação erronea e o servilismo pela conquista da sympathia cathedratica. E' bem frisante a pontinha canalha de sabujo, exigindo picadela rija d'um acicate na ilharga.

Ignara foi ainda a comprehensão das minhas phrases — *se o reprovam, desejaria vingar-se com duas bengaladas...* etc. — Controverteram-lhes o sentido, entendendo-as ao seu sabor, muito perfidamente encobertado por

um elogio parvajola. A marcha do combate foi analoga á que motivou a minha critica, leve e presupposta, do futuro da sociedade portugueza, a qual marcha, começando pela estafada citação do epico — *Cesse tudo...* etc., — repete em exclamações o que affirmo, e commenta: «E' supinamente desconsolador.»

Quando, por imposição da justiça, lhes chamo hypocritas e immoraes, contestam-me com esta razão tremenda, abaladora, definitiva:

«Diz-nos que somos ignobilmente hypocritas e torpemente immoraes. E se nós lhe dissermos que além de ignobil pedante, o snr. é um torpe calumniador, que nos responderá? que mentimos? pois mente tambem quando nos apoda de hypocritas e immoraes.»

Afigura-se-me que com tal *Desforço* eu não poderia obter maior triumpho. Os proverbios, a citação, a lamuria, a admiração, o encómio, a ideia e a fórmula lá estão patentes para completo assentimento do que eu havia escripto. Apenas sobre esse precioso subsidio para o historico da actual geração academica, ha uma característica que tinha escapado ás minhas observações pessoaes; ella é a baixeza sordida com que se elogiam as minhas qualidades mentaes, de trabalho e de independencia, com a calculada astucia de repassar o folheto d'um intento nobremente justiceiro. E nada mais ignobil, uma vez que, á bocca calada, os juizos d'estes obsecados e briosos mancebos são oppostamente diametraes.

De facto affirmou-se secretamente que no meu trabalho de propaganda não havia ideias, fórmula, grammatica e pontuação! Só barbaridades, um pasquim; nomes feios e nomes maus. Um, mais façanhudo, aconselhava, como correctivo, o cacete; outro, mais gafeirento, o esterco.

Os estudos que suppozeram me occupavam, foram considerados como universalmente attingiveis; velha historia do ovo de Colombo, não faziam como eu, porque lhes faltava a paciencia.

O repuxar d'um despeito insoffrido, ou a ancia insolita de desafogar um odio, penalisou outros por eu não ter dado uma CARGA CERRADA aos professores. E

d'ahi alguns considerarem-me timorato; mesmo o sentimento affectuoso e agradecido, dedicado ao professor auxiliar d'uma obra collectiva, e as palavras de elogio e de justiça á intelligencia e esforço d'outro, convenceram uma parte da Academia da minha submissão jesuitica. Confundiu-se até o proposito da instituição, lembrando os serviços prestados á chimica ou á mathematica, não obstante no incomprehendido opusculo estar impresso a natureza das sciencias tratadas.

Ora aos commentadores d'esta especie, graniticos no cerebro, gafados no character e cobardes na insidia, á collectividade que reúne, delibera e officia, conseguindo pela sua attitude, orientação e feitio os resultados mais burlescos, mas, mais justos, a todos emfim que se julguem com direito, é que cabe amplamente a qualificação que levou a Academia a dirigir-se-me.

Por ultimo, eu não quero discutir pequenos detalhes como elles me discutem actualmente, desde o chapéu que uso até ao cigarro que fumo. A substituição de palavra n'uma transcripção do meu opusculo, a supressão d'outras em varios extractos, demonstram realmente pouco escrupulo. Quanto aos logares communs, á má propriedade de termos, etc., em academicos tão sollicitos na consulta dos dictionarios, isso compete a investigadores maismeticulosos que desejem esterilmente occupar-se dos alumnos d'esta eschola superior. Falta apenas mencionar alguns pontos secundarios, e sobretudo conclusões, cuja maneira é de resto conhecida pelo que fica exposto, mas ás quaes não deixarei de referir-me, reduzindo inteiramente ao que vale, o pamphleto precipitado.

Para fugir á logica do pretendido conflicto que queriam motivar entre mim e os professores, declaram que o desprezo e o silencio, são a mais solida defeza, argumento analogo ao d'aquelles que nunca batem, não por uma poltronaria cobarde, mas obedecendo a uma virtude — a prudencia. Tinha-lhes mais dito que não eram honestos, rasoaveis nem serios; e combatem-me, os homens, affirmando que se o fossem, me aggrediam.

No decorrer do folheto ha ainda phrases vacias, de-

notando uma estupidez petrea de caserna. Assim perguntam-me se quero provar a insufficiencia dos meios de trabalho, com a ignorancia dos alumnos (p. 4), em nome de que principio pretendo excluir os estupidos (p. 5), porque me matriculei na Academia (p. 7) e quem me encommendou os insultos (p. 4).

Tanto bastava para aferir do criterio dos polytechnicos, irritado ainda com um final de sermonario, quasi choroso por ser eu, um membro da classe, quem viesse revelar ao publico, o character e intellectualidade academicas, isto escripto n'um folheto que só por si prova mais do que tudo o que eu dissera.

Para concluir resta-me declarar que esta *Resposta* não exprime ou envolve sequer um vislumbre de generosidade para com os meus contemporaneos, dado o supremo desdem que me merece essa inconsequente cohorte de camaradas.

Ella é sim motivada pela publicidade concedida ao *Desforço* e em attenção exclusiva de alguns espiritos que não interpretaram logo as causas d'este conflicto. D'aqui resulta que nem artigos, nem folhetos, nem diatribes, nem imposições, nem roncões, nem pilherias me trarão outra vez a occupar-me da questão. Seria preciso que tudo o que fica exposto fosse destruido, phrase por phrase, palavra por palavra, com factos documentados, authenticados, datados. Eu exigiria que me accusassem a vitalidade da Academia, impondo-se, quando lhe assistia a justiça, pela persuasão, pela grêve ou pela força; eu desejaria conhecer as suas faculdades iniciadoras, comprovadas com gremios instructivos ou excursões scientificas; eu quereria saber da orientação do seu espirito associativo, revelada na conferencia, na palestra, na revista e no livro. Só então me desdiria.

Demais, os qualificativos que ahi ficam, bem como os que se encontram na minha brochura precedente, não os estendo individualmente a cada alumno. Isolados, eu não sei da sua vida, nem da sua honestidade privada ou social; reunidos, julgo-os pela logica consequencia dos seus emprehendimentos e actos. Dimana pois d'aqui, que eu não retirarei expressão alguma com que os defino, con-



servando-as integralmente na sua propriedade e ampla significação.

De resto, se me dirijo ao folheto *Desforço*, é porque o assigna um grupo de academicos. Eu não sei, e apresso-me em declarar que não quero saber se é um, se são seis, se é a maioria dos alumnos que redigiram o pamphleto. Elle condensa, me parece, a opinião da generalidade da Academia; é assim uma especie das taes manifestações collectivas a que, na essencia, se reportam estas linhas.

Além d'isto confirmo ainda a existencia, entre esta deploravel legião criteriosa, de alguns bons espiritos lucidos e dedicados. A essa minoria habil e honesta pouco pezam os pruridos de talento, de força e de direito que a Academia arroga, postiga e com emphase. Veremos no futuro quem vence. Póde-se todavia certificar que d'esses estrenuos defensores da integridade e solidez da sua caveira, se dirá, parodiando: — *Nasceu, viveu, comeu, intrigou, arranjou-se e morreu.*

Apotheose: um necrologio.





